

## A Educação Física no Currículo Paulista Etapa Ensino Médio

### PARTE 1

#### Análise 01

Na introdução da seção dedicada à ~~educação física~~ Educação Física, o documento faz aproximações com o movimento renovador da área, se comprometendo em realizar uma mudança na intencionalidade do componente curricular. ~~Deste modo, e~~ Estabelece relações com a discussão ~~teórico-acadêmica~~ conceitual proposta conhecida desde a década de oitenta ~~1980, o que também e~~ sinaliza uma atenção em demonstrar o caráter inovador do documento.

~~Nesta primeira parte não fica claro qual é o~~ O discurso oficial afirma que o modelo de ~~educação física~~ Educação Física vigente está distante ou se opõe, ~~nem quais concepções curriculares, aspectos e princípios estão distantes ou em oposição~~ aos novos referenciais curriculares adotados.

~~Ainda segundo o texto, a~~ esperada mudança almejada será oportunizada por meio da inserção do componente curricular na área de Linguagens e suas Tecnologias, ~~o que ocasionaria~~ ocasionando na diferenciação da forma de aprendizagem das práticas corporais, e aproximando o referencial ~~do documento adotado~~ às teorias curriculares críticas;

O componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA está inserido na área de Linguagens e suas Tecnologias, objetivando uma mudança de intencionalidade nas práticas corporais com o foco na apropriação crítica do movimento humano em seus sentidos, significados, símbolos e códigos. (SÃO PAULO São Paulo, 2020, p. 57, grifos nossos).

Apesar de afirmar compromisso com mudanças de intencionalidade, a compreensão da Educação Física como componente da área de linguagens já é algo bastante consolidado na área e remonta aos anos ~~setenta~~ 1970, sendo esta tal organização curricular já incorporada em outros documentos curriculares mais antigos, como os ~~Parâmetros Curriculares Nacionais~~ em 1998 do Ensino Médio (Brasil, 1999).

Como referência mais atual, o documento ~~adota a~~ traz o texto da BNCC ~~Base Nacional Comum Curricular~~ (BRASIL Brasil, 2017), ~~expressando que acontece~~ anunciando um diálogo entre o currículo nacional e a concepção curricular almejada pelo ~~e~~ Estado de São Paulo, discurso que procura trazer legitimidade ~~à nova concepção curricular adotada~~ ao Currículo Paulista. Assume, por exemplo, as noções de

**Definição de estilo:** Normal: Fonte: Calibri, Justificado, Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**Definição de estilo:** Sem Espaçamento: Recuo: À esquerda: 4 cm, Primeira linha: 0 cm

**Formatado:** Fonte: Negrito

**Formatado:** Centralizado

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt

**Formatado:** Fonte: Negrito

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: 12 pt

**Formatado:** Recuo: À esquerda: 0 cm

**Formatado:** Fonte: 12 pt, Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: 12 pt

**Formatado:** Fonte: 12 pt

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), 12 pt

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Negrito

**Formatado:** Fonte: Não Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Não Itálico

~~O diálogo entre o documento curricular nacional e estadual é acordado quando o texto afirma seu foco, assim como a BNCC, nas competências e habilidades e na garantia do desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante, cumprindo assim, o compromisso com a educação integral (SÃO PAULO São Paulo, 2020, p. 57). Esta afirmação aponta aproximações do documento com o discurso dominante (nacional), de forma que os dois documentos reforcem seus discursos mutuamente.~~

Formatado: Fonte: Não Itálico

~~O foco nas questões cognitivas é incontestável, basta verificar a reiteração de enunciados como reflexão. Posteriormente, o documento afirma sua preocupação em instigar maior autonomia ao estudante. Neste ponto, alguns enunciados presentes no campo do currículo são referenciados: a reflexão, a criação e a compreensão vinculadas ao. O que demonstra preocupação com o caráter cognitivo do processo de desenvolvimento da autonomia do alunado, potencializado. Seguindo esta mesma concepção, o documento entende que a autonomia será potencializada a partir da exploração de diferentes possibilidades expressivas de forma teórico-reflexiva. (SÃO PAULO São Paulo, 2020, p. 57).~~

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

~~Todavia, Até este ponto, o documento analisado preocupou-se em propor alterações que impactam a aprendizagem dos e das estudantes, não apontando mudanças no ensino, isto é, nas práticas pedagógicas docentes.~~

~~Posteriormente, o documento afirma sua preocupação em instigar maior autonomia ao estudante. Neste ponto, alguns enunciados presentes no campo do currículo são referenciados: a reflexão, a criação e a compreensão. O que demonstra preocupação com o caráter cognitivo do processo de desenvolvimento da autonomia. Seguindo esta mesma concepção, o documento entende que a autonomia será potencializada a partir da exploração de diferentes possibilidades expressivas de forma teórico-reflexiva. (SÃO PAULO, 2020, p.57).~~

~~Logo após, traz uma referência-passagem da extraída da BNCC que sugere uma outra concepção de autonomia pautada no acesso, interação e intervenção do estudante, no entanto, não estabelece em sem explicitar quais conhecimentos serão mobilizados, quais campos de atuação estes conhecimento serão mobilizados, se serão utilizados, por exemplo, em benefício próprio ou em prol de ações sociais: “neste sentido, é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar, interagir e intervir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informaçãoinformação.” (BRASIL Brasil, 2018 p.60) (gpud SÃO PAULO São Paulo, 2020, p. 57).~~

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: Itálico

Nota-se, também, que o discurso oficial se preocupa em propor alterações que impactem a aprendizagem dos e das estudantes, sem que isso represente modificações metodológicas. A esse respeito vigora o silêncio.

## Análise 02

### Análises pós-estruturais da seção do Currículo Paulista destinada à Educação Física

É importante contestar e problematizar a escolha de determinadas práticas como fundamentais como destacados em “Unidades temáticas organização em unidades temáticas, quase sempre, correspondendo às práticas corporais: Bbrincadeiras e Jjogos; Ddanças; Gginásticas; Eesportes; Llutras; Ppráticas Ccorporais de Aaventura e Ccorpo; Mmovimento e Ssaúde. No ensino fundamental” no currículo paulista. É possível destacar que há perceber uma influência da racionalidade neoliberal no linguagem neoliberal no eCurrículo pPaulista, assim como e também questões que se aproximam de de uma leitura pós-estrutural. “O que é saúde, qual o contexto e qualidade das práticas das comunidades?” O que está sendo produzido, produções de significados, sem buscar compreender como os discursos estão sendo produzidos.

Dentro das Sobre as competências e habilidades que conversa com a indubitavelmente extraídas da BCNNCC, há possibilidades de questões que talvez possamos compreender a partir de uma análise pós-estruturalista: a própria definição de educação física Educação Física ou de esportes de aventura, de onde surge m? Quais os discursos que levam a caracterização de saúde, conhecimentos requeridos e veiculados?

Quando o documento ressalta a importância de compreender o lugar das práticas corporais no mundo, interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, parecem se aproximar do que preconiza o pensamento pós-estrutural. O mesmo acontece q Quando propõe uma reflexão refletes acerca das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos, ou- Aao ressaltar o combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ou seja, aA análise pós-estrutural nos moldes propostos por Cherryholmes (1993) também sugere que fiquemos atentosatenção não apenas aos tópicos que estão aà vista, mas que fiquemos atentos aàs condições históricas e aàs estruturas sociais através das quais os tópicos são constituídos, reconstituídos e legitimados.

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

Formatado: Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: À esquerda

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

~~Foi então na Com a virada emergência para dos estudos pós estruturais, que se iniciou o pensamento que colocou em discussão o debate sobre grupos indenitários minoritários, colocou-se em discussão o modo como determinados segmentos sociais eram discursados. Sua chegada à Educação Física levou à análise da forma como algumas práticas corporais e seus participantes são exaltados enquanto outras são menosprezadas, buscando assim a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. Considerando, o que afirma Cherryholmes (1993)“ - Os estudantes aprendem tanto a partir das oportunidades excluídas quanto a partir daquelas que são fornecidas.” - há que se perguntar (CHERRYHOLMES, 1993).~~

~~Ppor que e com alguns desfrutam de inúmeras oportunidades de representação no currículo, oportunidades são em detrimento de outros fornecidas e por que outras oportunidades são deixadas de lado?. O currículo é, em parte, Sendo o currículo um estudo recorte daquilo que é valorizado e priorizado, uma parcela considerável experimenta a assim como daquilo que é desvalorizado desvalorização e exclusão e excluído. Provavelmente influenciado por tal pensamento, Nesse movimento o documento paulista em que incentivam a abordagem analisar das práticas corporais cultivadas por vários grupos, quem sabe, para estimular docentes e discentes acessíveis em locais próximos ou a ausência deste para a vivência de práticas corporais já demonstra uma preocupação pós estrutural de questionamento que visa analisar e contestar injustiças, buscar por direitos e realizar problematizações;~~

~~“Os estudantes aprendem tanto a partir das oportunidades excluídas quanto a partir daquelas que são fornecidas.” (CHERRYHOLMES, 1993).~~

~~O processo avaliativo A avaliação parece fazer parte desse processo e dar nesse processo que busca uma proximidade com as ideias pós estruturais, ou seja para além de preceitos biológicos, em uma autoavaliação processual. A ao extrapolar preceitos biológicos e incentivar a posicionamentos críticos diante dos discursos produzidos acessados, a Adotando posicionamento uma visão contrária a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito aos direitos humanos e valores democráticos. Incentivam Também estimula o trato de também questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos frente à análise de perspectivas distintas.~~

O ~~CP-Educação Física~~ Currículo Paulista, como todo e qualquer currículo documento ~~curricular~~ contemporâneo tem um caráter híbrido e contempla, ~~carregando impressas nele~~ formações discursivas variadas. De um ponto de vista pós-estrutural, ~~não vejo que~~ isso se configura como uma crítica ao à narrativa oficial ~~documento, porquanto não é possível que ele seja de outro jeito~~ dada a diversidade de influências advindas de setores variados. Um documento de abrangência estadual (e mesmo um projeto político pedagógico), precisa agregar múltiplos discursos em um único ponto para ser aprovado, para obter apoio suficiente dos atores sociais envolvidos na educação. Como explica Apple (citado por Gandin), o documento precisa ter formato de *slogan*, isto é, precisa ser ao mesmo tempo vago (funcionar como significante vazio, contemplar muitas gente concepções) e específico (para gerar uma determinada ação do docente).

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

Diante disso, ~~entendo que~~ a análise pós-estrutural tem pelo traço ao menos dois caminhos: o horizontal, dedicado uma análise que seria uma espécie de análise horizontal, de identificação e breve discussão ~~tensionamento~~ dos discursos que compõem o documento texto ~~(no caso do CP-Educação Física: o da saúde, do lazer, o jurídico, etc.); e o vertical. Outra possibilidade seria uma análise vertical, aproximando-se de uma em que o pesquisador elege um desses discursos e realiza algo mais próximo de uma~~ arqueologia do discurso. Pensando nesta última maneira, ~~escolhi chama a atenção o discurso da~~ preocupação com a educação integral presente, também, na, ~~pois me parece que ele é fundamental para importantes mudanças que observamos a partir da BNCC (Brasil, 2018, citado por São Paulo, 2020, p. 58):-~~ O trecho que se refere a educação integral no texto se encontra na p.58 (grifo meu):

Segundo a BNCC,

Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas do *conhecimento*, ampliando a compreensão do estudante a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais ~~(BRASIL, 2018, p. 484).~~

**Formatado:** Sem Espaçamento, À esquerda, Recuo: Primeira linha: 0 cm

~~Conforme estamos observando, uma~~ Outra característica do ~~CP~~ Currículo Paulista Etapa Ensino Médio e também da BNCC é o distanciamento do currículo disciplinar, no qual as disciplinas ficam subordinadas às áreas organização em áreas e o esvaziamento dos conteúdos disciplinares. Na área das Linguagens ~~no CP e suas Tecnologias~~, por exemplo, a subordinação à área é percebida pela existência dos campos de atuação, e ~~das~~ habilidades

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

**Formatado:** Fonte: Não Negrito

~~que estão acima dos~~ que se sobrepõem aos componentes. ~~Além disso, a discussão da~~ concepção de educação integral ~~como se coloca nos documentos não se limita a isso~~ não se restringe a isso, mas também ~~apois~~ abarca igualmente a formação integral do sujeito, considerando aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais, entre outros. ~~Com isso entra também~~ Aqui se encaixa a noção de competências socioemocionais, que ~~também~~ vem ganhando força no contexto da educação contemporânea. ~~Em suma, creio que a análise pós estrutural se atentaria à emergência da noção de educação integral, e todos os outros elementos que ela faz emergir consigo.~~ Observamos ao ~~nosso~~ redor a ~~sua~~ ascensão da educação integral: nos documentos curriculares, nos programas federal e estadual do governo federal ~~para~~ que ~~financia~~ em a implementação de escolas integrais, no aumento exponencial de debates discutindo princípios e eixos norteadores para uma educação integral, entre outras ~~coisas~~. A ~~questão que penso ser pós estrutural se refere a delinear a formação discursiva da educação integral, e também as condições de sua emergência atualmente.~~ Talvez, a ~~essa~~ emergência dessa questão se esteja sustentada na imbricação das ~~formações da~~ economia e da ~~com a~~ pedagogia, materializada na ~~(Teoria do~~ Capital H ~~umano e toda a crítica~~ prévia ~~desferida ao currículo disciplinar. às disciplinas, a~~ noção de educação integral, sem dúvida de Gramsci etc). ~~Especificamente na EF, observar como esse discurso,~~ traz novos olhares para as práticas corporais e para as pessoas que delas participam.

Formatado: Fonte: Não Negrito

### Análise 03

Análise pós-estruturalista do Currículo Paulista – Educação Física (16/11/23)

Não é de hoje que a Educação Física no Ensino Médio tem sido vista como um componente curricular que busca fazer com que os/as estudantes adotem hábitos e estilos de vida saudáveis. O Currículo Paulista ~~(CP)~~ caminha nessa direção ao destacar que a ação didática da Educação Física nessa etapa de escolarização deve servir para que os/as jovens conheçam “as potencialidades e os limites do corpo, a importância em assumir um estilo de vida ativo e as possibilidades do movimento corporal para a manutenção da saúde” (São Paulo, 2020, p. 58).

A perspectiva da educação para a saúde é impulsionada na área a partir da imposição da racionalidade neoliberal. Vista enquanto modo de controle e governo da população, a racionalidade neoliberal pauta as vidas dos/as estudantes a partir das regras do mercado,

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

Formatado: À esquerda

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

onde se privilegia a mercantilização de todas as esferas da vida. Ao direcionar o ensino da Educação Física para a aquisição de hábitos saudáveis, individualiza modos de ser e pensar dos/as ~~estudante~~jovens, responsabilizando-os/as e ~~os/as~~fazendo-os/as crer que a adoção e manutenção de uma vida ativa e saudável depende somente das suas vontades. O ~~CP~~discurso oficial reforça essa ideia nas Unidades Temáticas de Ginástica, quando afirma que “será abordada a ginástica e condicionamento físico, com foco na manutenção da saúde” (São Paulo, 2020, p. 62), e na de Corpo, Movimento e Saúde, quando diz que “o foco é a relação da prática de exercícios físicos com a qualidade de vida” (São Paulo, 2020, p. 63). ~~O CP, em~~Em nenhum momento algum, o documento busca questionar as práticas discursivas que favorecem os enunciados relacionados à saúde, como também não canaliza a atenção docente para a compreensão da ocorrência social das práticas corporais quando relacionadas à saúde. Ao que ~~nos~~parece, basta que estudantes entendam o funcionamento do corpo, quando em exercício físico, e escolham aquelas manifestações que mais lhe agradam para simplesmente ~~praticá~~executá-las.

———Para engrossar o caldo em torno da aceitação dessa perspectiva de ensino pela sociedade, a racionalidade neoliberal, ao adentrar e regular variadas facetas da vida, finca suas raízes no discurso da medicina e da psicologia do desenvolvimento para reforçar e legitimar a presença da educação para a saúde na escola. O modo hegemônico ~~que concebemos~~de ~~conceber a juventude o período da adolescência~~ se resume ~~a situações de~~a rebeldia, enfrentamento, crises de identidade, agitação e, contraditoriamente, passividade. Tudo isso explicado cientificamente ~~pela medicina, psicologia e pedagogia~~. Logo, especialistas dessas áreas, por estarem autorizados/as a falar ~~dentro no interior~~ desse campo discursivo, determinam o que fazer e como proceder. No caso, a medicina, representada pelos sistema CONFEF/CREF“crefs” e suas intermináveis “resoluções e guias de orientação” das atividades físicas para a população, ~~utiliza de~~emprega conhecimentos fisiológicos que validam e destacam a importância do exercício físico nesse período da vida. Enquanto o discurso psicopedagógico, favorecido pelos conceitos neutralizantes de competências e habilidades, busca produzir respostas e modos de superação para as possíveis transgressões cometidas pelos/as jovens em período escolar.

▲“Saiu de banda serpenteando  
▲ como um peixe ensaboado  
▲ Nem o rio engarrafado  
▲ foi capaz de detê-lo

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri)

Formatado: Sem Espaçamento

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri)

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri)

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri)

Nas esquinas das favelas  
Não se fala de outro assunto (2x)  
Na muvuca da encrenca  
Tem inocente e tem culpado  
E lavadeira não têm trouxa  
fumo novo é batizado  
Filé de osso cara inchada  
quem conhece sabe que é do santo  
Faca de ponta, segura a onda da roubada...  
(O RAPP, 1999).

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri)

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

-As questões que envolvem a reforma do ~~Novo~~ Ensino Médio são complexas e permeadas de saber-poder. O assunto transita em diferentes espaços e parece que há haver um consenso que o currículo precisa sofrer alterações. Nesse processo entram em jogo disputas para definir o que m as instituições a escola precisa m formar. ~~Segundo Corti,~~

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm

Os discursos sobre as ~~r~~Reformas educacionais ocupam frequentemente os meios de comunicação, seja na forma das opiniões de intelectuais, gestores e empresários a respeito das causas de nossas mazelas educacionais, seja como debate em torno das proposições reformistas emanadas pelo Estado. Os governos, por meios de suas assessorias de imprensa, conseguem inserir suas pautas e ações reformistas na mídia, sendo um forte indutor da cobertura jornalística e dos debates que se constroem na sociedade civil. (Corti, 2019, p.3).

—Qual é a língua da escola? , perguntam Simon e Machelein (2023), ~~Essa~~ instituição sofre tensão da língua materna (nossa casa), língua paterna (o governo) e que precisa dialogar com a língua artificial (processos onde todos aprendem no mesmo espaço), (SIMON E MASCHELEIN, 2023). O documento oficial remete a Educação Física a a área dee Linguagens e suas Tecnologias, permitindo um diálogo com outros campos teóricos, sobretudo as ciências sociais. Para Ao proceder dessa maneira, o Currículo Paulista, objetiva “o componente curricular **EDUCAÇÃO FÍSICA** está inserido na área de Linguagens e suas Tecnologias, objetivando uma mudança de intencionalidade nas práticas corporais com o foco na apropriação crítica do movimento humano em seus sentidos, significados, símbolos e códigos”. (CURRÍCULO PAULISTA São Paulo, 2020, p. xxx).

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm

~~A Educação Física neste documento, quando se aproxima da área de linguagens, se difere de outros espaços porque apresenta características distintas de outras escolas... aqui destacar a importância de criar outras perguntas~~

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### Análise 04

~~Análises pós-estruturais da seção do Currículo Paulista destinada à Educação Física~~

A ~~terminologia adotada pelo seção do~~ Currículo Paulista ~~Etapa Ensino Médio insere~~ ~~destinada à~~ Educação Física ~~na área das~~ ~~inicia trazendo uma citação da BNCC que~~ ~~compreende a Educação Física na área das~~ ~~Linguagens e suas Tecnologias. Quando alude à~~ ~~utilizando dizeres como~~ tematização de práticas corporais e ~~ao~~ movimento humano ~~inserido~~ no âmbito da cultura, ~~e que nos~~ leva a crer que o componente estará situado dentro das teorias pós-críticas e permitirá aos estudantes uma leitura qualificada dos códigos, sistemas de representação e discursos presentes nas práticas corporais estudadas ~~e também dos seus~~ ~~representantes~~, além da criação de ~~novos~~ ~~códigos e novas~~ ~~representações~~ ~~significados~~.

Porém, ~~de modo contraditório, logo em seguida, outros termos vão surgindo conforme~~ ~~o texto apresenta seu o discurso oficial vincula a~~ ~~entendimento de~~ Educação Física, ~~ao~~ ~~desenvolvimento de~~ ~~como foco nas~~ competências e habilidades, ~~desenvolvimento~~ ~~desincluindo~~ aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, ~~a fim de e~~ instigar ~~a autonomia~~ ~~dos/as estudantes~~ ~~maior autonomia~~. O que nos faz pensar que o componente ~~se~~ ~~inspirará~~ ~~buscará~~ ~~referenciar-se~~ nas teorias tecnicistas, psicomotoras e desenvolvimentistas, ~~priorizando e priorizará~~ formas de desenvolver e aprimorar ~~os domínios do~~ comportamento ~~cognitivo, socioafetivo e psicomotor dos estudantes~~, atingindo assim ~~um o~~ ideal ~~nomeado~~ ~~pelo texto de desenvolvimento da educação~~ integral.

A disputa de significados sobre o ~~ensino objeto~~ da Educação Física ~~fica é~~ evidente ~~nesses dois trechos, ademais, as alusões a uma concepção acríica é bem mais intensas sendo~~ ~~que as terminologias do segundo são muito mais recorrentes ao longo da seção do que as do~~ ~~primeiro~~.

Dessa forma, refletindo com e a partir das provocações de Cherryholmes (1993) sobre quais interesses estão sendo atendidos, quais estão sendo ~~propositalmente esquecidos~~ ~~excluídos~~, quais são as categorias valorizadas e quais são as dominantes, quem participa com autoridade do discurso curricular, quem escuta e quem é excluído, ~~essa proposta curricular~~ ~~para a Educação~~ ~~o documento oficial~~ ~~Física~~ evidencia a intenção de valorizar e atender aqueles conhecimentos aplicáveis no mundo do trabalho, mobilizando-os para resolver problemáticas, formar identidades saudáveis e autônomas, enquanto ~~são excluídos os conhecimentos~~ ~~sobre se~~ ~~desconsideram~~ os significados das ~~gestualidades~~ e do modo como cada prática corporal é ~~significada~~ ~~percebida~~, tanto por quem dela participa, quanto por quem a comenta

**Formatado:** Fonte: Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

e observa. Do mesmo modo, é suspensa a oferta de elementos para a leitura das relações de saber/poder atreladas às ~~práticas corporais~~brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica, e seus regimes de verdade. Isso fica evidente mais uma vez na seção quando destinada às unidades temáticas.

~~Isso fica evidente mais uma vez na seção quando as unidades temáticas são classificadas em Brincadeiras e Jogos; Danças; Ginásticas; Esportes; Lutas; Práticas Corporais de Aventura e Corpo; Movimento e Saúde.~~

Neira e Nunes (2022, p. 21) afirmam ao se referir ~~à terminologia~~ à terminologia práticas corporais“Esportes de aventura” que:

“Se levarmos em conta que o significado de qualquer prática é construído, negociado, compartilhado pelo grupo que a realiza, não faz o menor sentido o modo como essas atividades são nomeadas pois, no caso, tal nomeação partiu de docentes universitários e não das pessoas envolvidas”. ~~(p.21)~~

Formatado: Sem Espaçamento

A escolha elucida a priorização pelos conhecimentos produzidos na academia, negligenciando os saberes dos/as praticantes ~~de tais esportes~~. A opção por se ter uma unidade temática para movimento e saúde, também evidencia-revela a intenção de priorizar ~~para o componente~~ conceitos que relacionam a Educação Física à nutrição e anatomia, ~~à~~ formação de identidades saudáveis e empreendedoras de si mesmas.

### Análise 05

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~A análise do discurso avaliativo do Currículo Paulista Etapa Ensino Médio inicie o exercício de análise pós-estrutural proposto, a partir de duas questões que se referem ao discurso avaliativo e influenciada pela frase faz recordar da assertiva de Ceherryho|mes (1993): "Nada é o que parece ser na superfície". Me chamou atenção o espaço de Chama que o documento utilize um parágrafo dedicado a esse procedimento didático nesse documento e o seu adjetivo avaliação para explicar o adjetivo processual colado à avaliação. O primeiro estranhamento me levou a questionar: A avaliação processual Tal concepção já está dada, esse conceito já está ela é compreendida e aceita a por todos. Talvez, esse seja o motivo pelo qual dispensa maiores discussões?. Já o segund Outro estranhamento tem a ver com a dispersão me levou a complementar a minha pergunta, que diz respeito a dispersão do significado de processo e sua aparente estabilidade. Terá esse conceito o mesmo significado~~

Formatado: Sem sublinhado

Formatado: Sem sublinhado

nos três momentos ~~que eu aponto abaixo?~~, ~~se apresenta~~ Trata-se de um como um significado ~~transcendental~~ transcendental então? Para ~~tanto~~ tentar responder a essas questões, vale ~~retomar~~ reacorrer a um momento histórico, década de 1950, nos EUA, Estados Unidos também ~~citado pelo autor, momento da corrida espacial que colocou em relevo a união soviética por~~ ter enviado o satélite Sputnik ao espaço, momento em que o governo americano se depara com a ~~sua~~ inferioridade tecnológica do país, atribuindo ao ~~seu~~ sistema educacional a responsabilidade de é reverter a situação. É —nesse contexto que muitos pesquisadores ~~e~~ teóricos da avaliação fazem críticas ~~à~~ utilização dos resultados das avaliações como fonte única de leitura do sucesso ou fracasso de um programa. Dentre ~~esses~~ estes, destaco o modelo CIPP do sociólogo; ~~o modelo CIPP de~~ Daniel Stufflebeam, ~~esse pesquisador sociólogo entende~~ que defende que os relatórios conclusivos não dão conta de identificar os problemas, ~~para~~ ele, ~~e~~ O contexto, representado pelo “C”, ~~é uma~~ fonte de informações importantes, as necessidades, problemas ~~e~~ causas podem ser identificadas ~~por~~ mediante um olhar mais atento e criterioso, ~~os insumos referem-se ao investimento com materiais, pessoal,~~ orçamento, cronograma. O “I” tem a ver com entrada de informações, “input” em inglês. -O primeiro P é a função processo, ~~note-se~~ que aqui a conotação é de acompanhamento com vistas a solucionar os problemas, ~~Stufflebean~~ chama atenção para o que acontece entre o ponto de partida e o ponto de chegada ~~e que a avaliação deveria considerar esse meio de~~ caminho, acompanhando-o de perto e o P de produto ~~que vai considerar~~ os resultados do processo. Esse modelo é amplamente utilizado nos EUA.

Nesses termos, a avaliação processual mencionada pelo Currículo Paulista pode ser traduzida para ~~Vemos aqui então aqui a função~~ “processo como acompanhamento”.

No contexto brasileiro, ~~da~~ década de 1990, as pesquisas sobre avaliação da aprendizagem acirram a crítica ~~à~~ dimensão técnica da avaliação e aos seus desdobramentos, especificamente, os altos índices de retenção e evasão, gerando o chamado fracasso escolar, e apontam para a necessidade de referenciais teóricos que expressem uma concepção de avaliação como processo. Nota-se aqui que os estudos de avaliação de programas ~~influenciando~~ influenciam os estudos da avaliação da aprendizagem. ~~Ressaltam~~ a importância do envolvimento do aluno no processo, ~~a~~ importância de olhar para a avaliação da organização escolar e não apenas para o aluno, de romper com essa relação avaliação/classificação. Os resultados das pesquisas revelaram um recorte de classe, raça e gênero, evidenciando as desigualdades sociais produzidas com a chancela da escola.

~~a~~Apontaram a necessidade de reestruturação dos tempos escolares, uma vez que ~~já haviam estudos~~ ~~aas contribuições~~ ~~vindos~~ da psicologia, especialmente a do desenvolvimento, sinalizando que o ~~r~~ítm~~o~~ e o tempo de aprendizagem ~~era~~ individual. Nesse sentido, ~~a~~o diversificar os tempos escolares, a avaliação ~~processo~~ ~~processual~~ pareceu uma alternativa ~~mais~~ democrática, inclusiva, acolhedora.

~~Para além dos resultados da escola em ciclo, eu gostaria de ressaltar~~ ~~avaliação processual. Nesse contexto não tinha uma finalidade no horizonte. A idéia era acompanhar o percurso de cada aluno e conduzi-lo ao acerto, pois o erro fazia parte do processo de elaboração que cada um, a seu tempo, fazia.~~

O ~~e~~Currículo ~~p~~Paulista ~~também faz referência~~ ~~defende que seja adotada~~ a avaliação processual e para ~~chancelá-la~~ recorre aos ~~PCNs~~ ~~Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, de 1997)~~ ~~com um parágrafo que também compõe o documento do ensino fundamental.~~

~~Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)~~ ~~a~~ ~~Nesse documento,~~ ~~a~~ avaliação ~~deve~~ ir além dos aspectos biofisiológicos, portanto deve ser coerente com as habilidades e objetos de conhecimento propostos, deve ser processual e servir de tomada de decisão para professores e estudantes, bem como servir de reajuste no percurso de aprendizagem proposto para a autoavaliação, como consta no Currículo Paulista etapa do Ensino Fundamental. ~~Dessa maneira,~~ ~~Compete~~ ~~ao~~ professor ~~deve~~ planejar a avaliação em todos os aspectos do desenvolvimento do estudante e ser coerente com a proposta pedagógica.

~~O discurso avaliativo Na minha visão a avaliação processual no currículo paulista~~ ~~currículo oficial~~ começa com uma questão e termina com uma resposta. ~~e~~ ~~O~~ que isso quer dizer? O processo ~~aqui~~ está dado. ~~e~~ ~~O/A~~ ~~aluno~~ ~~estudante~~ precisa dominar as habilidades para se tornar ~~e~~ ~~o~~ padrão, o telos, ~~e~~ ~~aluno~~ ~~o/a~~ ~~estudante~~ competente, ~~aut~~ ~~ô~~ ~~no~~ ~~m~~ ~~o/a~~ para cuidar de si, elaborar o seu programa de atividades ~~s~~ físicas, por exemplo, contribuindo para a formação de identidades saudáveis e empreende~~d~~oras de si. ~~Aqui~~ ~~e~~ ~~O~~ processo é ~~tomado como um~~ trajeto demarcado com os seus relevos, precipitações, declives. ~~e~~ ~~Caso~~ ~~mestres~~ ~~e~~ ~~estudantes~~ ~~docente~~ ~~e~~ ~~discentes~~ se distanciem, o planejamento da avaliação e a autoavaliação podem fazê-los voltar para os trilhos.

~~Tendo apontado os três momentos, Volto~~ ~~Retomando as~~ ~~as~~ questões iniciais, ~~a~~ ~~minha~~ ~~percepção~~ ~~e~~ ~~de~~ ~~percebe~~ ~~se~~ que ~~e~~ ~~discurso~~ ~~da~~ avaliação processual carrega consigo o sentido da inclusão, ~~de~~ ~~democracia~~ ~~de~~ acolhimento, significados que apaziguam, tranquilizam e, por

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm

isso, ~~fazem com que esse discurso avaliativo parece que ele~~ circula com certa estabilidade. ~~Está no discurso, mas o mesmo fragmento remonta a avaliação por objetivos.~~

### Análise 06

~~Com base nos argumento de Cherryholmes (1993), realize uma análise pós-estrutural da seção do Currículo Paulista Etapa Ensino Médio destinada à Educação Física (p. 57 a 63).~~

Mencionando Foucault, Cherryholmes (1993, p. 150) destaca que “~~O~~ objetivo é dar conta de como um texto vem a ser o que é e não ‘explicá-lo’ ou ‘interpretá-lo’ ou dizer o que ‘realmente’ quer dizer” (p. 150). Portanto, ~~entendo que nessa~~ análise pós-estrutural da seção destinada à Educação Física no Currículo Paulista Etapa Ensino Médio não cabe explicar, por exemplo, os motivos pelos quais o componente está inserido na área de Linguagens e suas Tecnologias ou definir um posicionamento determinista ~~sobre essa~~ respeito da correção ou ~~não dessa~~ alocação ~~ser correta ou não~~ (visão binária), mas sim, tentar ~~elaborar uma análise que desconstrua~~ asserções fictícias formuladas em um alicerce que hierarquiza saberes e anuncia verdades. ~~Aqui, e~~ Citando Oliveira e Neira (2021, p. 432), “~~D~~espejar o conhecimento do edifício da representação da verdade, passando a alojá-lo sob o teto da produção e da arbitrariedade, é, portanto, uma das operações que Foucault nos leva a executar. Submetido a essa operação, qualquer currículo, mesmo que se esforce, não permanecerá incólume”.

~~Nas páginas 165 e 166, Cleo Cherryholmes descreve sete passos de uma estratégia pós-estrutural nos quais busco suporte para a análise proposta. Quando se baseiam~~ Uma vez apoiado na BNCC (Brasil, 2018), ~~os redatores o discurso~~ do Currículo Paulista ratificam, via estratégia de legitimidade legal, o posicionamento do ~~governo federal~~ Ministério da Educação, entenda-se governo federal, (MEC) em relação ao Ensino Médio e seus itinerários formativos. ~~Se aqui tratamos do currículo para esta etapa da Educação Básica, como não lembrar dessa característica (ou amarra) autorizada no ano de publicação dessa parte da BNCC (2018), momento que estava à frente do poder executivo Michel Temer.~~ Por mais que o ~~e~~ Currículo ~~p~~ Paulista não ~~cite (entre as páginas 57 e 63)~~ relacione esses componentes à Educação Física, ~~os itinerários, entendo que,~~ ao resgatar diversos fragmentos da ~~Base~~ NCC, alinha-se aos valores que costumam ~~este~~ texto (mesmo que sejam silenciosos). Quem participa com autoridade no discurso curricular são ~~essas~~ pessoas que se encontram em posições de poder, em comissões que ~~lhesas~~ permitem opinar e escrever o ~~que~~ e e o como ~~(haja vista o número~~

**Formatado:** Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

~~de “deveres” que brotam no currículo paulista)~~ ensinar no Ensino Médio, por exemplo, pessoas representando instituições-entidades interessadas no controle do discurso que influenciará todos os sujeitos da que não deixam passar sua “fatia do bolo” no que se refere à educação pública brasileira. Por outro lado, há os que são excluídos por não serem escutados ~~nesse processo,~~ então, lembro aqui basta recordar da velocidade com que o ~~texto do documento destinado ao~~ Ensino Médio foi aprovado, sem condição alguma de mobilizar e somado ao que já tinha sido publicado na BNCC em 2017, portanto, e o tempo para escutar professoras, professores, gestoras, gestores e estudantes.?

O Currículo Paulista para o Ensino Médio recupera a concepção de Educação Física da resgata um recorte na BNCC sobre a Educação Física, mas da etapa do Ensino Fundamental. É evidente que essa definição (estrutural) sustentaria o resto do documento toda vez que o componente fosse resgatado, mas essa decisão acaba vendando influenciando o cenário que vai minguando a Educação Física enquanto o texto é discorrido, sobretudo porque, ao hierarquizar saberes, indica competências específicas e habilidades a serem alcançadas por estudantes da Educação Básica. Aqui é necessário questionar propósitos, crenças, valores que fixam direções e significados, então, é viável desconfiar quando o Currículo Paulista instiga a autonomia do estudante, já que o mesmo texto estabelece, por exemplo, sete unidades temáticas para a Educação Física ao invés de sugerir que a eleição-definição das práticas corporais seja feita com a participação de docente e discentes uma produção das e dos estudantes com as professoras e os professores, a partir da realidade de cada escola.

~~Na página 59, a~~ categoria “aprender sobre” destacada no discurso curricular inclui a dimensão “análise”, a qual estáse encontra repleta de termos que reforçam uma lição estrutural, por fixar significantes (palavras) e significados (conceitos): “[...] conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais [...] como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física [...]” (São Paulo, 2020, p. 59). Além de privilegiar os esportes e a saúde na explicação da dimensão, já declara que há a existência de conceitos envolvidos nas práticas corporais além de uma hierarquia ~~(na palavra-classificação)~~ definida. ~~Lembro aqui que~~ Cherryholmes (1993) cita a Taxonomia de Bloom que adotava uma sua abordagem estrutural dos resultados educacionais. Não se trata, todavia, de negar os significados, mas assumir que são inseparáveis daqueles que os produziram. Ademais, o discurso oficial assim se manifesta: na página 60: “Aa produção e a

partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) [...]” (São Paulo, 2020, p. 60). D~~e~~denota, portanto, uma oposição binária cara à lógica estrutural, além da própria dimensão “construção de valores”, já que pois gera uma dúvida: valores dimensionados por quem? Esta questão permanece, mesmo que o documento assuma serem os valores “[...]” relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza”.

~~Também trago aqui um fragmento do~~ Currículo Paulista ~~que me inquietou, na página 57~~ não mede palavras quando relaciona a Educação Física à aquisição de “[...]” competências e habilidades que garantem o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante, cumprindo assim, o compromisso com a educação integral” (São Paulo, 2020, p. 57). Mas, como garantir que competências e habilidades (significados transcendentais) desenvolvam aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais? A partir de quais valores serão definidos nas aulas de Educação Física quais aspectos socioemocionais serão atendidos? Por que a Educação Física é responsável por defender a “importância de um estilo de vida ativo e [...] a manutenção da saúde” (p. 58)? Para esta, talvez a resposta seria a busca de uma sociedade eficiente. Seria um retorno, bem, aqui voltaríamos à Educação Física que servia (ou serve?) ao higienismo e eugenia~~?~~ ismo. Entendo que uma análise pós-estrutural demande mais pontos de interrogação do que pontos finais, mas isso é permitido em um texto? Desconfio que esta não seja uma indagação coerente à análise pós-estrutural.

## PARTE 2

### Análise 01

Uma análise pós-estrutural do currículo paulista com ênfase na avaliação

Me debruçando sobre os escritos do currículo paulista foi possível analisar, sob uma perspectiva pós-estrutural, a visão de avaliação por traz do que está posto. Embasado teoricamente nos PCNs (Brasil, 1997) e na BNCC (Brasil, 2018) o texto discurso curricular paulista parece também buscar uma avaliação mais pautada em correntes pós-críticas da educação, justamente por visar uma avaliação que se distancia pretender distanciar-se do que historicamente a Educação Física vinha fazendo, ou seja, uma avaliação biologiscista e pautada fundamentada em perspectivas fisiológicas de rendimento.

Entretanto, o que não se pode perder de vista é uma tentativa de camuflar correntes tradicionais de avaliação, que se pauta alicerçadas em umana hierarquia~~ção~~ de saberes,

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt

**Formatado:** Fonte: Negrito

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

**Formatado:** Fonte: Negrito

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática



tentativa de desconstruir a visão tradicional de avaliação, buscando uma compreensão mais ampla e integral do desenvolvimento do estudante.

Há um ~~claro~~inegável questionamento das práticas ~~pedagógicas~~ convencionais, ao destacar a importância da coerência entre a avaliação e a proposta pedagógica. Isso implica em romper com modelos padronizados de avaliação, buscando ~~em~~um alinhamento ~~os~~ ~~métodos de avaliação~~ aos objetivos educacionais específicos de cada contexto, valorizando a singularidade ~~de cada~~ ambiente educativo. Além disso, o texto sugere uma desconstrução da tradicional hierarquia entre avaliador e avaliado, ao enfatizar que a avaliação deve ser um processo participativo, envolvendo tanto professores quanto estudantes ~~na~~s tomadas de decisão. Essa abordagem colaborativa busca promover um ambiente educacional mais inclusivo e engajado, onde ~~ambas~~ as partes ~~teriam~~em voz ativa no processo avaliativo.

A ênfase na autonomia do estudante e na capacidade de adotar posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal destaca a preocupação em desconstruir a passividade ~~dos alunos~~discente diante das narrativas ~~culturais~~ predominantes. Isso incentiva ~~a~~ reflexão ~~crítica~~ e a análise cuidadosa das representações corporais, visando à formação de indivíduos mais autônomos e críticos. Por fim, ao reconhecer a multiplicidade de discursos ~~sobre o corpo e a cultura corporal~~culturais corporais, presentes ~~em diferentes~~nos ~~variados~~ campos da atividade humana, o texto ressalta a importância de uma abordagem plural, que considere e respeite a diversidade de perspectivas ~~culturais~~ na compreensão ~~dos corpos e~~ da cultura corporal.

~~O discurso d~~Ao Currículo Paulista e meu ver, através da análise pós-estruturalista de ~~trecho referente à avaliação, é revelada uma preocupação e preocupa~~ em desconstruir visões simplistas e tradicionais sobre avaliação e práticas educacionais, promovendo uma abordagem mais inclusiva, participativa e crítica no contexto do ensino e aprendizagem. Para ~~isso tanto~~, é necessário, entre outros aspectos, a diversificação dos métodos de avaliação (múltiplas formas e flexibilidade nos critérios), envolvimento dos alunos no processo avaliativo, foco na aprendizagem e no desenvolvimento, etc.

Análise 02 **Camila R. Biscosini**

30/11/2023

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~Assista à gravação da reunião passada. Selecione um ou mais aspectos apontados pelos grupos e produza uma análise pós-estrutural: concepções, corpo, saúde, movimento, cultura corporal, linguagem, crítica à escola, função da escola, função da Educação Física, avaliação, recursos de convencimento (teorias críticas, história da Educação Física, BNCC).~~

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Não Itálico

~~Caso prefira, analise aspectos não abordados, tais como: quais perspectivas de sociedade, sujeito, aprendizagem e Educação Física são privilegiadas no Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio? Elas são coerentes? Como os diversos grupos sociais são representados?~~

~~Importante: registre suas análises em uma página e encaminhe a por e-mail ou whatsapp.~~

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Não Negrito

~~Senti a necessidade de retomar um fragmento que me chamou a atenção durante a realização da atividade anterior (texto abaixo). Cherryholmes (1993, p. 150) cita-recorre a Foucault (1980): quando afirma que o “O objetivo é dar conta de como um texto vem a ser o que é e não ‘explicá-lo’ ou ‘interpretá-lo’ ou dizer o que ele ‘realmente’ quer dizer” (p. 150). Tal objetivo é um sinal de alerta-me alertou porque entendo ser uma árdua tarefa da análise pós-estruturalista, já, dado que a tendência, que somos instigados, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, justamente a explicar, interpretar e dizer o que realmente quer dizer um texto. Escrevendo agora, parece presunçoso, embora seja parte da orientação de referências críticas às quais temos acesso, principalmente durante a graduação e pós-graduação.~~

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

~~Mesmo assim arrisco, felizmente impulsionada pela proposta da atual tarefa, a escrever-Debruçando-se sobre os recursos de convencimento que, assim entendo, permitem localizar as forças que sustentam o Currículo Paulista na eEtapa do Ensino Médio, e bloqueiam-as resistências à sua consolidação que pouco instigam indagações sobre seus propósitos. Lembrei é fácil lembrar do inseto asqueroso do livro “A Metamorfose” de Franz Kafka (1915) e da tentativa (frustrada) da família Samsa de esconder Gregor. Bom, qual seria a reação de professoras e professores de Educação Física ao ler no documento “O objetivo é formar corpos saudáveis para servir como mão de obra barata para as empresas”? Quais expressões seriam formadasformarão ao lerem: “A unidade temática a ser privilegiada nas aulas é o Esporte, haja vista sua relevância para o país”? Haveria a sensação de conforto ao se depararSerá confortável deparar-se com a afirmação “A Educação Física deve promover~~

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

competições que contribuam para a seleção de futuros atletas”? Não ~~imagino-se imagina~~ que Luiz Fernando Vagliengo e Mirna Léia Violin Brandt, redatores do ~~documento destinado à~~ Educação Física ~~no documento~~, estariam de acordo com ~~afirmações tais posicionamentos, sequer próximas dessas aqui fantasiadas~~, em outras palavras, não ~~lhes~~ interessa ter um inseto asqueroso para apresentar, mas sim, uma cena confortável, de apreciação afável, que não leve à repulsa imediata. ~~b~~Bell ~~H~~hooks (2017, p. 267), enfatiza que “[...]os professores são mais recompensados quando seu ensino não vai contra a corrente. A opção por nadar contra a corrente, por desafiar o ~~status quo~~, muitas vezes tem consequências negativas”. ~~Seguindo esse raciocínio, não é exagero~~ Podemos pensar que, para evitar ser desafiada, a Secretaria Estadual de Educação publique um documento ~~morno, anódino~~, que não assuste ~~ninguém~~.

~~Retomo alguns pontos alertados pelo grupo. A Nyna menciona a avaliação processual como forma de apaziguar; a Aiala reforça os discursos que apresentam o currículo como inovador, além do alinhamento às teorias críticas e à BNCC como estratégias de validação de Currículo em pauta; o Flávio levantou o fato de a unidade temática “Corpo, Movimento e Saúde” não constar na BNCC, embora seja forjada para o Estado de São Paulo. Principalmente sobre o último ponto, imaginei que t[alvez essa unida, a seção destinada à Educação Física de~~ tenha sido empurrada no texto para satisfazer ~~às aquelas instituições citadas na página 4, as entidades apoiadoras do Novo Ensino Médio~~ que possivelmente preservam uma visão ~~embaçada~~ bastante turva a respeito da função social do componente e do seu ensino, quando ~~o vinculam~~ sobre a Educação Física Escolar e a relacionam a termos como saúde, saudável, atividade física, esporte e adjacentes, os quais prevaleciam, ~~sobretudo, até 1980 nas teorias curriculares tradicionais~~. Assim, ~~é~~ possível ~~encontrar~~localizar, ~~como lembram as professoras e os professores do GPEF~~, discursos para trazer flores (e não insetos) a quaisquer leitoras e leitores já exaustos de tantas mudanças curriculares ~~(inclusive os PCNs são retomados no Currículo Paulista)~~. Não à toa, ~~entre as páginas 57 e 63, deparamo-nos com~~ abundam pressupostos como: a Educação Física na área da ~~s~~ Linguagemns e suas Tecnologias; competências e habilidades que garantem o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; interação-reflexão-ação; relação entre as habilidades, ~~e os objetos de conhecimento com as~~ dimensões do conhecimento; foco na relação da prática de exercícios físicos com a qualidade de vida. ~~Ora, mesmo com~~ Apesar ~~dessa miscelânea de ideias, a Aiala lembra que o texto discurso se mostra alinhado~~ às teorias críticas, o que ajuda a Secretaria Estadual de Educação a ~~ter~~ torna-loar o texto palatável.

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Não Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Para Corazza (2006, p. 65), diz: “Curiosa a vida do currículo. {...} Pena perturbá-lo. O caráter dele. {...} Como chamá-lo? Nomes: selvagem, bárbaro, civilizado. Primitivo, despótico, capitalista”. ~~Aqui senti um~~ Há que se lidar com o impulso para desestabilizar a intensa necessidade de sentenciar ~~mos o currículo~~ documento estadual. ~~Sobre o tema~~ Afinal, “... e todos os 98.856 participantes entre estudantes, profissionais da educação e sociedade civil do Estado e dos 645 Municípios Paulistas” (São Paulo, 2020, p. 04), lembrados ~~no finalzinho da página 4 nos créditos logo após as autoridades~~ depois do Governador, Secretário Executivo, Chefe de Gabinete, Subsecretário de Articulação Regional etc.?. ~~Será que tiveram~~ suas ideias e sugestões receberam a atenção necessária ~~contempladas, sendo incorporadas?~~ Entendo que o Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio, ~~da no recorte da~~ Educação Física, foi moldado como um cardápio para atender diversas preferências. Temos saúde? Sim. Temos pluralidade? Sim. Temos cultura corporal? Sim. Temos BNCC? Sim. Temos PCNs? Sim. Temos cidadania? Sim. Temos práticas corporais? Sim. E por aí vai... Contudo, ~~assim como pode~~ acontecer com o em um restaurante desconhecido, ~~nem sempre conhecemos os ingredientes ou pratos e a~~ tendência é acolher ~~acelhemos~~ a indicação do garçom ou garçonete, devido à sua experiência ou gosto pelo inusitado. ~~por confiarmos em sua experiência.~~ Com o currículo oficial não é diferente, por isso é importante perguntar: ~~Quem é nosso garçom quem serve merece confiança? O que ele indica~~ Você está disposto ou disposta a arriscar?

16/11/2023

#### Referências:

- ~~CHEERYHOLMES, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais. In: SILVA, T. T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 143-172.~~
- ~~CORAZZA, S. M. Artistasgens: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Não Negrito

Formatado: Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF, 2017.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~KAFKA, F. A Metamorfose. São Paulo: Excelsior, 2022.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~OLIVEIRA, Glaurea Nádia Borges de; NEIRA, Marcos Garcia. O movimento de um ethos profissional num currículo de formação em Educação Física. Práxis Educacional, v. 17, n. 46, p. 420-440, 2021.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito, Não Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

~~SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Etapa Ensino Médio. São Paulo: SEDUC, 2020.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

### Análise 03

Formatado: Fonte: Negrito

~~PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA NO CONTEXTO DO CURRÍCULO PAULISTA PARA O ENSINO MÉDIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Não Negrito

~~Erlã Costa da Silva~~

Formatado: À esquerda

~~Ao analisar o estudo de Cherryholmes (1993), o qual propõe um currículo pós-estruturalista para uma sociedade democrática, busquei compreender o que estava nas entrelinhas na escolha dos conteúdos do Currículo Paulista para a Etapa Ensino Médio destinada à Educação Física. Na perspectiva de compreender o currículo em uma sociedade contemporânea.~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Cherryholmes (1993) ~~nos conduz à compreensão de~~ que o currículo abrange aquilo que os estudantes têm a oportunidade de aprender na escola, quer seja de forma oculta ou explícita, assim como aquilo que lhes é privado de aprender, ~~conceito denominado por Eisner como~~ "currículo vazio". Além disso, ~~o autor~~ busca evidenciar a influência do estruturalismo na seleção curricular, onde o uso de oposições binárias, características do estruturalismo clássico, representa uma perspectiva típica das ideologias que estabelecem parâmetros entre o aceitável e o não aceitável, entre o eu e o não-eu, verdade e falsidade, sentido e não-sentido, razão e loucura, central e marginal, superfície e profundidade. ~~Este O~~ enfoque, inclusive, suscita ~~que se interrogue a ausência de temas como o~~ preocupação de por que questões

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

~~como~~ racismo, sexismo, história dos trabalhadores, história das minorias, desigualdade ou injustiça social ~~não eram abordadas~~, sem que ninguém questionasse essa omissão.

~~No entanto~~, Cherryholmes (1993) delinea um projeto social para o currículo sob a perspectiva pós-estruturalista, no qual traz a ideia de que o crítico reflexivo expõe a literatura à luz do dia com um positivismo alegre. Por outro lado, o crítico irreflexivo conduz a análise lógica a regiões ~~que são~~ ilógicas, absurdas e sugere significados mais profundos. O autor explica que o crítico irreflexivo surge para despertar o estruturalismo reflexivo do sono dogmático ao qual foi levado por sua fé inabalável no pensamento e na promessa de uma ordenação racional. Ser reflexivo, engenhoso e astuto sobre o mundo tal como é, em sua aparência, pode ~~nos~~ encurralar, desumanizar e enganar. Assim, a assertiva de que o trabalho curricular necessita incorporar ambas as facetas ~~a~~ reflexiva e a irreflexiva ~~ganha~~ relevância numa proposta curricular.

~~Nessa perspectiva~~ ~~Partindo dessa argumentação, não analisara análise do~~ Currículo Paulista ~~para a~~ Etapa do Ensino Médio em Educação Física (2020), ~~no que tange à seleção dos conteúdos destinados aos educandos~~, percebemos ~~se~~ que ~~o documento deixa claro que o componente curricular de~~ Educação Física, inserida ~~na~~ área de Linguagens e suas Tecnologias, objetiva "uma mudança de intencionalidade nas práticas corporais com o foco na apropriação crítica do movimento humano em seus sentidos, significados, símbolos e códigos" (SÃO PAULO São Paulo, 2020, p. 57). ~~Isso evidencia um~~ discurso oficial ~~de uma prática corporal que rompe com~~ ~~o~~ tradicional da lógica ~~tradição~~ esportivista, da aptidão física e da exclusão do menos hábil, ~~abrindo espaço para uma outra Educação Física possibilitando novas oportunidades~~, nas quais ~~as~~ práticas corporais ~~podem adquirir~~ ~~adquirem~~ novos significados em uma sociedade democrática e contemporânea.

~~Quanto à~~ Nas unidades ~~temáticas~~ de jogos e brincadeiras, danças ~~e~~ e lutas ~~permeiam o documento~~ ~~abarca~~ as práticas corporais do Brasil e do mundo, incluindo aquelas de matrizes indígena e africana, ~~sem excluir assim como as~~ ~~práticas corporais~~ manifestações contemporâneas, tais como jogos eletrônicos, ~~jogos cooperativos e RPG (Role Playing Game)~~, danças de cultura juvenil ~~como e~~ hip hop ~~break~~ e as manifestações de preconceito nas lutas, entre outros. ~~Ao nosso entender, o~~ Currículo Paulista ~~se mostra influenciado pelo~~ ~~está promovendo uma estrutura curricular~~ pós-estruturalista ~~mo~~ ao criar condições para o acesso à multiplicidade de significados alusivos às práticas corporais e chamar a atenção para os marcadores sociais que as perpassam, tornando-as alvo de preconceito e marginalização, ~~pois~~

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

~~atende ao que foi culturalmente construído na sociedade, bem como práticas corporais que foram historicamente marcadas como marginalizadas, agora são evidenciadas para uma ressignificação crítica.~~

Na unidade temática "~~Esporte~~" ~~esporte~~, visualizo o discurso pós-estruturalista quando o documento "amplia a discussão de temas como espaços públicos e privados disponíveis na comunidade para a prática desses esportes, diferentes leituras sobre a influência da mídia, violência e diferentes tipos de preconceito" (SÃO PAULO ~~São Paulo~~, 2020, p. 62). ~~Por outro lado,~~

~~Prontamente, as unidades temáticas de~~ ~~G~~inástica, ~~P~~práticas ~~C~~orporais de ~~a~~Aventura e, principalmente, a unidade ~~C~~orpo, ~~M~~ovimento e ~~S~~saúde, em um primeiro momento, nos dão a ideia de ~~deixam~~ transparecer uma certa ~~de~~ elitização curricular ~~graças ao seu invólucro discursivo cientificista~~. No entanto, identificamos alguns discursos na perspectiva curricular pós-estruturalista. ~~Assim mesmo, percebem-se válvulas de escape como, por exemplo, Por exemplo,~~ na ginástica, quando "a discussão perpassa pelos benefícios e malefícios da utilização dos diferentes recursos tecnológicos presentes na atualidade"; nas ~~P~~práticas ~~C~~orporais de ~~A~~ventura, a "preservação desses patrimônios, dialogando e produzindo entendimento mútuo, com vistas ao interesse comum"; e sobre o ~~C~~orpo, ~~M~~ovimento e ~~S~~saúde, ~~aparece no discurso~~ constata-se que, "Debatendo questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, deve-se formular, negociar e sustentar posições frente à análise de perspectivas distintas" (SÃO PAULO ~~São Paulo~~, 2020, p. 62-63). ~~Sabemos que esses conteúdos têm grande relevância social para a inserção no currículo da Educação Física. No entanto, mesmo que essa proposta curricular se esforce na estrutura pós-estruturalista, nos dá a sensação de que nas entrelinhas esses conteúdos estão voltados para uma sociedade elitizada.~~

Portanto, nossa reflexão vai ao encontro do que Cherryholmes (1993) propõe para um currículo pós-estruturalista. A sugestão de um crítico reflexivo e crítico irreflexivo para a elaboração de um currículo, no caso do Currículo Paulista para a Etapa do Ensino Médio em Educação Física, ao nosso entender, apresenta essas oposições binárias relevantes para um currículo de sociedade contemporânea, democrática e multicultural.

#### ~~REFERÊNCIA:~~

~~HERRYHOLMES, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturalis~~  
In: SILVA, T. T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Não Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

~~Médicas, 1993, p. 143-172.~~  
~~SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista Etapa Ensino Médio. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 57-63.~~

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

#### **Análise 04**

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

~~Preocupações curriculares com a diversidade, pluralidade, respeito e valorização da diferença etc. Neste pequeno excerto irei discorrer acerca de um ponto levantado no encontro de 16/11, buscando mostrar que ele tem sua condição de emergência devem-se, não aprofundamento e na constituição de uma racionalidade neoliberal, expressão aqui adotada como referência à da sociedade de mercado, apesar do seu inquestionável desgaste (ou neoliberalismo, que é um termo desgastado). Refiro-me ao discurso da diversidade, da pluralidade, do respeito e valorização da diferença etc.~~ Para começar, uma breve definição de mercado: um sistema de regulação de preços das mercadorias, que as obriga a orbitar em torno de seu valor real, baseado principalmente na lei da oferta e da procura. Para as teorias liberais da Escola Austríaca e da Escola de Chicago, esse sistema deveria ser o princípio máximo de regulação de toda a vida social e política (incluindo o Estado), configurando-se como uma racionalidade (Foucault, 2008). A insistência em relacionar esses pontos do currículo com o mercado se dá porque é muito difícil compreender nosso tempo sem recorrer a ele, sem identificar impactos do discurso da Economia, dada a centralidade que essa instância social adquire no mundo contemporâneo como forma de regulação na cultura (HALL, 1997).

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

O discurso da diversidade deriva dos movimentos sociais, políticos e teóricos que tomaram os Estados Unidos nos anos 1960 e 1970, como a contracultura e o multiculturalismo. Eles delinearão as chamadas políticas de identidade, e o resultado de tais políticas foi o contágio do debate do campo da política para o campo da gestão: a gestão da diversidade, que se tornou parte do discurso da ciência administrativa. O discurso da diversidade, além de ser entendido como forma de acumulação de capital humano pelos departamentos de recursos humanos das corporações (capitalizar as diferenças, encontrar o grande tesouro escondido dentro de cada indivíduo, ter representantes para entender as necessidades dos nichos de consumidores, inovar), também agrega valor à marca das

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

corporações. Ademais, permite a transformação do capital econômico dessas corporações em capital político, por meio da contribuição de entidades do terceiro setor na produção de políticas públicas (MICHETTI, 2017).

Essa transformação ajuda a explicar a existência do modelo de governança no qual o Currículo Paulista é erigido, e também a repetição até a exaustão, não só nesse documento mas em muitos outros, de enunciados que carregam as palavras empregadas significantes como “diversidade”, “diversidade cultural”, “respeitar as diferenças” ~~etc no documento.~~ É impossível.

~~Gostaria de indicar, entretanto, que um pequeno deslize de significado torna possível que o documento se aproxime da teorização do Currículo Cultural. Com essa pequena análise, busquei delinear as condições de emergência do discurso da diversidade, isto é, por que eles se encontram nos documentos, como o currículo em questão, e por toda parte. Não podemos saber com precisão precisar, quais significados pretendidos pela entidade governamental os escritores do texto pensavam ao colocá-lo no texto, mas isso não impede de podemos compreender muito melhor as condições de sua presença. Na ausência de uma definição sobre o que vem emha a ser a diferença, a diversidade e a pluralidade no Currículo Paulista, abre-se um caminho para é possível significá-los a partir da teorização curricular cultural da Educação Física do Currículo Cultural e ler a diversidade a partir da noção da diferença como potência, isto é, como uma força obstinada em romper com os modos de regulação em vigência (NUNES, tal como esboçado por Nunes (2016).~~

### Análise 05

~~Considerando que qualquer política curricular prescinde da escola para materializar-se; que nem sempre essas duas instâncias estão em acordo; e Se aceitarmos aceita a premissa ~~afirmada por~~de Simon e Masschelein, (2023), de que para quem a escola é um espaço de suspensão, ou seja, de distanciamento das demandas mundanas, do tempo de trabalho propriamente dito, um local de aprendizagem mútua e a sua língua (artificial) se caracterizaé característica porque essa instituição difere de outros locais sociais, cabe perguntar: qual é a sua função social? Qual é a noção de escola que oventada pelo e Currículo p Paulista dialoga? Etapa Ensino Médio?~~

Embora a noção de escola se configure dentro de um território em disputa como qualquer instituição no interior da cultura, hegemonicamente os significados partilhados

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: +Corpo (Calibri), Negrito

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri



fortalece sendo um espaço único e a Educação Física se difere de outros locais da sociedade como escola de esportes e espaços de preparação para futuros atletas, de fato, essa não é sua função.

Gpef – Encontro 30 de novembro de 2023

## Análise 06

Tema: Saúde

Enquanto uma produção resultante de disputas, ~~ea Educação Física no texto de~~ e Currículo Paulista ~~Etapa Ensino Médio referente à Educação Física~~ ecoa deslocamentos em relação ~~à~~ intervenção da Educação Física na escola, de modo que seus enunciados, termos e afirmações difundem um movimento que tende a estabelecer caminhos alternando entre perspectivas distintas. É o que pode ser observado principalmente na abordagem das unidades temáticas. Entretanto, o discurso da saúde se apresenta de forma mais encorpada ~~em algumas delas, se constituindo-se~~, inclusive como objeto de conhecimento.

Embora o texto reitere a inserção da Educação Física na área de ~~Códigos e Linguagens e suas Tecnologias~~, a questão da saúde, a partir de um sentido único, universalista, naturalizado, e de maneira dissociada da cultura, ~~é~~ apresentada como finalidade de formação, de forma diretiva e isolada, descartando saberes e pontos de vista distintos da concepção ocidental de saúde. Quem se beneficia com essa perspectiva? Quais conhecimentos ficam de fora dessa leitura? Há espaço para ~~a diferença? Para que outras leituras de concepções de~~ saúde ~~sejam também vistas? Essa~~ A noção de saúde ~~adotada~~ permite um olhar aos diferentes contextos? De que modo essa leitura cruza com a racionalidade neoliberal?

~~Não é de hoje que há uma~~ A forte ~~vinculação relação~~ da Educação Física com ~~o tema~~ a saúde ~~não é recente~~. Desde a sua emergência até a ~~sua~~ consolidação na escola esteve ~~associada à adoção de~~ buscou a ~~promoção de~~ hábitos em prol de corpos saudáveis, dóceis, disciplinados e compatíveis às necessidades ~~de produção mundo do trabalho~~. Embora houvessem rupturas quanto a inserção do componente no currículo e o seu papel no âmbito escolar, a questão “saúde” numa perspectiva moderna e globalizante ainda é hegemônica no currículo. Quais forças permitem essa condição?

Ao longo do ~~texto documento~~, é possível localizar a preocupação de que as práticas corporais atravessem os muros da escola e que se tornem um hábito na vida da(o)s

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Calibri

Formatado

Formatado

estudantes. Quais interesses atravessam essa pretensão? Há nela uma associação com a saúde? É possível por meio dela haver uma leitura da ocorrência social das práticas corporais? De que forma esse anseio se cruza com as noções de autonomia, autogestão, protagonismo e projeto de vida que fortemente marcam o Currículo Paulista documento?

## Referências:

CHERRYHOLMES, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais. In: SILVA, T. T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 143-172.

CORAZZA, S. M. Artistagens: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, [S. l.], v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF, 2017.

KAFKA, F. A Metamorfose. São Paulo: Excelsior, 2022.

MICHETTI, M. Coletivos e Redes Culturais no Brasil Contemporâneo: notas sobre as relações entre cultura, economia e política na conjuntura neoliberal. Arquivos do CMD, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 63-79, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/8967>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NUNES, M. L. F. Afinal, o que queremos dizer com a expressão “diferença”? In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.) Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, Negrito

**Formatado:** Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt

**Código de campo alterado**

**Formatado:** Hyperlink, Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Padrão: Transparente

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: 12 pt

**Formatado:** Fonte: (Padrão) + Corpo (Calibri), 12 pt

**Formatado:** Fonte: (Padrão) + Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) + Corpo (Calibri), 12 pt

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

**Formatado:** Fonte: (Padrão) + Corpo (Calibri), 12 pt, Negrito

**Formatado:** Fonte: (Padrão) + Corpo (Calibri), 12 pt

OLIVEIRA, Glaucia, Nádia, Borges de; NEIRA, Marcos, Garcia. O movimento de um *ethos* profissional num currículo de formação em Educação Física. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 46, p. 420-440, 2021.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Funções sociais da escola da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 13-26.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*. São Paulo: SEDUC, 2020.

REFERÊNCIA:

HERRYHOLMES, C. H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturais.

In: SILVA, T. T. *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 143-172.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 57-63.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri), 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri), 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri), 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Não Negrito, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) +Corpo (Calibri)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt